

# As epidemias da história

## Os séculos contados pelas doenças mais mortíferas

por Claudia de Castro Lima

Se o homem ainda vivesse isolado em grupos familiares, teria pouca história para contar – e também poucas doenças de que se prevenir. À medida que o convívio social se estabeleceu, males estranhos se espalharam e, em locais muito povoados, se transformaram em epidemias. Por isso, essas ondas avassaladoras de doenças são um ótimo retrato da história.

### 1550 a.C. - Varíola

O primeiro vestígio da doença foi encontrado numa múmia da 18ª dinastia egípcia (1550-1307 a.C.). No ano 700, no Japão, ela matou vários membros da família imperial Fujiwara, criando um fervor religioso que facilitou que a difusão do budismo. No século 16, transmitida pelos espanhóis, a varíola atacou maciçamente os astecas.

### 430 a.C. - Praga de Atenas

Durante o apogeu cultural e político da principal cidade-estado da Grécia, que inclui um embrião da democracia, surgiu uma doença conhecida como a “grande praga de Atenas”, ainda não identificada. Com sintomas da varíola, da peste bubônica e do tifo, ela favoreceu a derrota dos atenienses contra Esparta, na Guerra do Peloponeso (431-404).

### Século 3 - Malária

Foi registrada pela primeira vez como epidemia entre os romanos, que passaram a aterrar pântanos na tentativa de afugentar os “maus ares” (daí o nome da doença). Ainda hoje, 250 milhões de pessoas contraem malária anualmente.

### Século 12 - Lepra

Durante as cruzadas, a doença se difundiu fortemente pela Europa. Como os guerreiros cristãos eram grande parte dos infectados, os doentes passaram de renegados socialmente a santos, cuja mão era beijada pelos fiéis. Esse costume fez muitas pessoas vulneráveis à doença contraírem-na, o que obrigou a construção de milhares de leprosários na Europa.

### 1347 - Peste negra

Depois de matar 10 mil pessoas por dia em Constantinopla no século 6, a peste bubônica provocou a mais mortal epidemia da história. Facilmente transmitida pelos ratos nos burgos fechados e fétidos da Europa, fez 25 milhões de vítimas em cinco anos. Em 1563, a moléstia voltou a atacar em Londres, matando um terço da população da cidade.

### **1494 - Sífilis**

Essa doença venérea apareceu entre os marinheiros de Cristóvão Colombo e entre nobres europeus como o rei Carlos VIII, da França, e Henrique VIII, da Inglaterra. Nos séculos seguintes, espalhou-se de forma devastadora entre os exércitos francês, espanhol, austríaco e italiano.

### **1805 - Tifo**

Durante a invasão de Napoleão a Viena, uma epidemia de febre tifóide alastrou-se pela Europa central. Em 1812, aliada à fome, ao frio e à disenteria, a febre poupou apenas 30 mil dos 600 mil soldados franceses na Rússia.

### **1832 - Cólera**

Com a urbanização, os combates em trincheiras e as facilidades do transporte, o século 19 foi amplamente atacado por epidemias. Entre elas, o cólera fez vítimas quase em todo o mundo: Europa, Ásia e América. Apesar da descoberta da água como meio de contaminação, a falta de saneamento básico faz a doença persistir até hoje.

### **1889 - Gripe Espanhola**

A “influenza” foi registrada pela primeira vez na Espanha, ainda no século 19, mas só tomaria grandes proporções durante a Primeira Guerra, atacando as tropas na Europa. De lá, se espalharia pelos cinco continentes, inclusive para o Brasil. Até 1919, a pandemia matou mais de 20 milhões de pessoas no mundo todo.

### **1981 - AIDS**

Cientistas descrevem a síndrome da imunodeficiência adquirida, que só seria batizada um ano depois. Transmitida sexualmente e por transfusões sanguíneas, a aids afeta 14 países, provocando um revés na revolução sexual da década de 60. Hoje, atinge 35 milhões de pessoas.